



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

RELAÇÃO DA DISBIOSE INTESTINAL E O AUMENTO NA INCIDÊNCIA DE DOENÇA DE CROHN: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: ISABELLA LIDÓRIO PIRES SILVA, LUANA SOUZA TORRES, KAROLINE STEPHANY DE CAMPOS GANDRA, MARCELA NOGUEIRA CHAGAS FELIPE, FERNANDO AUGUSTO BOA SORTE REIS

RESUMO: A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória crônica transmural que pode afetar qualquer segmento do tubo digestivo, podendo estar associada a manifestações extra-intestinais e outras alterações imunológicas. Apesar do tratamento clínico ser inicialmente priorizado, 75% dos pacientes necessitam de intervenção cirúrgica em algum estágio da doença. Estudos evidenciam um aumento na incidência de DC em países desenvolvidos, aventando a relação com alterações na microbiota intestinal. Essa flora intestinal possui mais de 500 espécies de bactérias, sendo elas bactérias benéficas, patogênicas e patogênicas condicionais, presentes principalmente no cólon e intestino delgado. Desequilíbrio nessa microbiota, tanto na composição, quanto em sua riqueza e diversidade, é denominado disbiose entérica e pode estar associado à DC. Objetivou-se correlacionar o desequilíbrio da microbiota intestinal e o aumento da incidência de casos de DC em adultos. O trabalho foi realizado por meio de revisão de literatura a partir de artigos publicados nas bases de dados SciELO e PubMed no período de 2013 a 2018, tendo como critério de inclusão estudos da microbiota de pacientes adultos com DC. Apesar de ainda não se saber a relação patogênica direta entre a disbiose intestinal e a DC, trabalhos demonstram que em portadores dessa patologia em estágio ativo, o balanço entre *Bifidobacterium*, *Bacillus lactic acid* e *Clostridium sp* está alterado, o que indica uma possível relação entre essa variável e a suscetibilidade à DC. Além disso, a distribuição anormal da flora autóctone pode desencadear a liberação de fatores inflamatórios, entre eles IL-1, IL-17, IL-22 e IL-33 (citocinas caracterizadas como importantes agentes mediadores da resposta imune à ação bacteriana), desempenhando um importante papel na resposta autoimune da DC. Ademais, existem evidências que comprovam um crescente aumento na incidência da doença na Ásia, de forma mais acentuada na China e Coreia do Sul, associado à modernização, industrialização, urbanização e mudanças de estilo de vida. Nesse contexto, trabalhos sugerem que a erradicação e a diminuição dos índices de parasitoses e doenças infectocontagiosas poderiam estar associados com a disbiose intestinal e o consequente aumento da incidência da DC nesses países. Essas evidências demonstram a importância da microbiota na manutenção tanto da integridade da mucosa intestinal como do sistema imunológico sistêmico, e, uma vez que haja o desequilíbrio de um desses, o trato gastrointestinal se torna mais propenso às inflamações, como a oriunda da DC. Seguindo essa vertente, probióticos são microrganismos vivos que exercem efeitos benéficos sobre o hospedeiro, modulando a microbiota intestinal. Assim, os efeitos de muitos probióticos foram estudados em doenças inflamatórias intestinais com o objetivo de incrementar a modulação da microbiota e diminuir os impactos da disbiose intestinal. Estudos demonstraram que algumas bactérias, como *Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Streptococcus*, têm efeito clínico reduzindo a inflamação gastrointestinal. Com isso, o transplante de microbiota fecal (FMT) surgiu como possibilidade de recuperação e restauração da microbiota intestinal de portadores de DC, não respondedores a outras formas de terapia, a partir de microbiota intestinal de doadores hígidos. Esse transplante foi clinicamente aplicado à doença inflamatória intestinal após ensaios clínicos demonstrarem taxas de cura superior a 90% quando realizado para tratamento de infecção intestinal por *Clostridium difficile* recorrente (CDI). A efetividade do FMT no tratamento do CDI ensejou a possibilidade que o mesmo método poderia ser benéfico em outras doenças associadas com disbiose, como a DC. Concluiu-se que os estudos demonstraram a importância da alteração da microbiota intestinal na patogênese e aumento da incidência da doença inflamatória intestinal. Estratégias de manejo envolvendo modulações imunes são efetivas e amplamente utilizadas. Além disso, o transplante fecal desponta como uma nova estratégia para restaurar a microbiota intestinal em pacientes portadores de DC.